

Caracterização das situações de violência contra mulheres no Rio Grande do Sul

Priscila Lawrenz, Davi Manzini Macedo, Clarissa Pinto Pizarro de Freitas, Jean Von Hohendorff,

ThaysCarolyna Pires Mazzini Bordini, Laura Nichele Foschiera e Luísa Fernanda Habigzang

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é reconhecida como uma violação de direitos humanos e um grave problema de saúde pública. É definida como qualquer ato de violência de gênero que resulte, ou tenha possibilidade de resultar, em prejuízo físico, sexual ou psicológico para a mulher (WHO, 2015).

Em 2003 foi estabelecida por lei a obrigatoriedade da notificação dos casos específicos de violência contra mulheres atendidas em serviços de saúde públicos e privados no Brasil (Lei Federal nº 10.788, 2003).

Desde 2009 a notificação é realizada por meio da Ficha Individual de Notificação SINAN (FIN-SINAN), composta por questões a respeito das características das vítimas e dos agressores, local de ocorrência, tipologia da violência e encaminhamentos realizados.

OBJETIVO

Visando contribuir com os esforços de gerar maior conhecimento e divulgação de informações sobre casos de violência contra mulheres, o objetivo deste estudo foi caracterizar as situações de violência perpetradas contra esse grupo no Rio Grande do Sul (BR).

MÉTODO

- Delineamento: estudo descritivo;
- Banco de dados do Centro Estadual de Vigilância em Saúde;
- Notificações da FIN-SINAN de 2010 a primeiro semestre de 2014;
- 20.999 notificações de violência contra mulheres.

RESULTADOS

PERFIL DAS VÍTIMAS:

- Média de idade de 34,42 anos (DP=10,64);
- A maioria era de raça ou etnia branca (80,1%), possuía ensino fundamental incompleto (33,5%), era casada ou estava em união estável (49,9%);



FORMAS DE VIOLÊNCIA:

- Violência física (69,9%), psicológica (47,1%), sexual (5,6%) e financeira (2,5%);
- Em 58,1% das situações, houve uso de força corporal ou espancamento e em 9,2%, envenenamento. As formas de violência sexual incluíram, em sua maioria, estupro (4,3%);

LOCAL DE OCORRÊNCIA:

- Na zona urbana foi notificado o maior número de casos (88%), sendo a residência da vítima o local de maior ocorrência (76,4%);

PERFIL DOS AGRESSORES:

- Na maioria das situações de violência, as agressões foram cometidas por um único agressor (82,1%), do sexo masculino (67,5%) e cônjuge/companheiro da vítima (35,5%);
- Em 39,8% dos casos, o agressor fazia uso de bebida alcoólica;

ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS:

- As delegacias foram os principais locais de encaminhamento da rede de proteção (31,9%), seguidas pelas Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM) (21,5%).

DISCUSSÃO

- Apesar de a violência contra a mulher atingir grande número de mulheres em diferentes partes do mundo, dados e estatísticas sobre a dimensão do problema ainda são escassos e esparsos;
- Os resultados deste estudo apontaram para a alta prevalência e a gravidade dos casos de violência contra mulheres;
- Identificou-se relações socioculturais de desigualdade entre homens e mulheres por meio da alta prevalência de agressores do gênero masculino e que eram, em sua maioria, cônjuges ou companheiros da vítima;
- Estes resultados estão subsidiando um programa de capacitação breve para profissionais da saúde e da assistência social que possui quatro eixos: identificação de violência, acolhimento das vítimas, notificação e encaminhamentos necessários.

REFERÊNCIAS

Lei Federal n. 10.788, de 24 de novembro de 2003 (2003, 24 de novembro). Dispõe sobre a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. *Diário Oficial da União*, seção 1.

World Health Organization (WHO). (2015). Health topics. Retrieved from <http://www.who.int/topics/violence/en/>

CONTATO

prisci_lawrenz@yahoo.com.br
gpevvic@gmail.com
<http://gpevvic.wix.com/gpevvic>



Estudo financiado pelo Edital Universal CNPq